

A Índia e o Petróleo Africano

Após o fim da Guerra Fria, a ordem mundial presenciou mudanças muito intensas. Dentre elas, pode-se destacar a ascensão dos BRICs. Um fenômeno que também é notável nesse período é a entrada desses países em uma grande parte da África, que é fundamental para a análise das estratégias de desenvolvimento dos BRICs. A presença chinesa, indiana e brasileira na África, dentro do contexto de Cooperação Sul-Sul, é um dos temas de estudo do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT) da UFRGS.

A Índia é uma das potências que mais crescem no mundo contemporâneo, sendo parte dos BRICs. A necessidade de fontes de energia para fomentar o desenvolvimento indiano justifica sua entrada na África. A existência de pouca pesquisa e muitos conceitos errôneos acerca dessa presença torna o presente estudo vital para a compreensão da política externa indiana para com a África e de sua forma de desenvolvimento. Um dos resultados parciais da análise, que corrobora a ideia de pouca discussão sobre o tema, é a grande importação de recursos energéticos por parte da Índia, quando isso é pouco abordado nos meios científicos.

Para melhor entender a entrada indiana na África, este trabalho se vale de relatórios e de publicações do Ministério de Relações Exteriores da República da Índia, que informam acerca das medidas tomadas por ela com relação aos países africanos, além de dados de comércio entre as duas partes. Pretende-se estabelecer um perfil para a interação indiana com a África, acabando com algumas ideias, estabelecendo-se algumas comparações com as interações brasileira e chinesa e traçando-se um perfil para a presença indiana na África, dando-se destaque à importação de combustíveis e a relação indiana com os principais exportadores de petróleo.

Alexandre Piffero Spohr